



Rhône francês!

Berço da Syrah

O nome Rhône vem do famoso rio Ródano, que nasce nas regiões glaciais dos Alpes da Suíça e penetra o território francês, passando pela cidade de Lyon, se dirigindo para o sul da França e, finalmente, desembocando no Mediterrâneo.

Nas encostas das montanhas nas regiões próximas ao rio encontra-se a mais antiga região de vinhos da França. Registros atestam que os gregos já faziam vinho na região muito antes da era romana. E especulava-se que eles teriam trazido a uva Syrah da antiga cidade persa Shiraz. Todavia, estudos de tipagem por DNA conduzidos pelo Departamento de Viticultura e Enologia da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, em parceria com a Estação de Pesquisa Vitícola de Montpellier, na França, concluíram que a variedade Syrah surgiu no Rhône francês, como resultado do cruzamento das castas Dureza (tinta) e Mondeuse (branca).

Além de berço da Syrah, também no Rhône instituiu-se o sistema de *appellation d'origine contrôlée* (AOC) (denominação de origem controlada). Isso ocorreu no início do século XX, cerca de 30 anos após a devastação dos vinhedos por *Phylloxera vastatrix*, em 1870. A partir dessa região, o sistema de registro de origem se espalhou por toda a França a partir de 1936.

Viva o Rhône!!!

Da França, a variedade de uva Syrah ganhou o mundo e muitos outros nomes – principalmente Shiraz – e vem dando origem a vinhos maravilhosos, principalmente na Austrália, na África do Sul e em muitos outros países.

Porém, nosso assunto de hoje é a França, mais especificamente o Rhône, em cuja parte norte se deu a origem da famosa Syrah. Para muitos, os vinhos dessa região rivalizam com os produzidos em Bordeaux e Borgogne pelo título de melhor da França. Independentemente desse título, é fato que os vinhos do Rhône podem ser mesmo excepcionais e, muitas vezes, caríssimos. No norte, a Syrah é a única uva tinta permitida nas diversas sub-regiões, enquanto as brancas permitidas

são a Viognier (muitas vezes usada no corte com Syrah), Marsanne e Roussanne. As denominações de origem na parte norte do Rhône são Château-Grillet, Condrieu, Cornas, Côte-Rôtie, Crozes-Hermitage, Hermitage, Saint-Joseph e Saint-Péray. Os vinhos tintos dessa região são raçudos, com aromas animais e defumados marcantes.

Os mais famosos são os Hermitage, nome derivado de uma pequena ermida, *hermitage* em francês, um oratório medieval que, segundo a tradição, foi erguida pelo Cavaleiro Gaspar de Sterimberg, cruzado, eremita e primeiro produtor dos vinhos Hermitage.

Já o sul do Rhône tem clima mais mediterrâneo e inclui a famosa denominação de origem Chateauneuf-du-Pape, que permite até 13 uvas em sua composição. O desenvolvimento da vinicultura local data do século XIV, quando o Papado, fugindo de Roma, estabeleceu-se em Avignon, onde permaneceu por décadas, tendo ali construído palácios imponentes, igrejas e castelos. Um deles, hoje em ruínas, dá nome à aldeia medieval de Châteauneuf-du-Pape, isto é, o novo castelo do papa. As denominações de origem na parte sul do Rhône são Beaufort de Venise, Châteauneuf-du-Pape, Coteaux du Tricastin, Côtes du Rhône, Côtes du Rhône Villages, Côtes du Vivarais, Gigondas, Muscat de Beaufort de Venise, Rasteau, Vacqueyras e Tavel.

Para brindar a essa brilhante região francesa, escolhemos a vinícola Delas, maravilhosa expressão dos terroirs do Rhône. Essa casa, com 160 anos de história, tem exemplares de praticamente todas as sub-regiões do Rhône, todos muitos bons e de excelente preço. Assim, para essa ocasião, escolhemos dois vinhos da mesma região: o primeiro, o **Côtes du Rhône Saint Esprit**, que recebeu 90 pontos de Robert Parker, é um rosé fresco, aromático e delicioso; o segundo, o **Côtes du Ventoux**, é uma surpresa em duas meias garrafas, contendo um vinho leve e versátil, que fica ainda mais versátil na versão meia garrafa que agora mandamos para vocês.

Espero que apreciem os vinhos e as sugestões de harmonização que constam das fichas técnicas em anexo.

Fernando A. F. Rodrigues

